

Falhas no Starlink afetam ofensiva ucraniana; Zelensky se diz traído

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Um dia após denunciar a falta de alerta antecipado dos Estados Unidos sobre ataques com mísseis balísticos da Rússia, a Ucrânia informou que operações militares em toda a linha de frente da guerra foram afetadas por restrições no uso do Starlink.

A operação da rede de satélite do empresário Elon Musk foi limitada, com terminais falhando se transportados a mais de 160 km/h - algo comum para movê-los de forma rápida pela frente de batalha, coordenando o trabalho de drones e da artilharia de Kiev.

“Nossas Forças Armadas não receberam nenhum aviso dessas restrições, e isso levou ao fracasso de uma série de missões”, afirmou Serhii Beskrestnov, assessor do presidente Volodymyr Zelensky para tecnologia militar.

“Está claro que essa ação não é uma coincidência e está conectada à situação política atual”, afirmou o assessor, que é um popular blogueiro conhecido como Flash. Ele se refere à pressão renovada do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre Zelensky. O republicano quer que o colega suspenda ataques a refinarias russas, campanha que levou a uma crise de abastecimento no vizinho e que Trump credita como responsável pelo aumento do preço do diesel em seu país.

Na realidade, a inflação é atribuída por especialistas mais à guerra que o próprio Trump não consegue encerrar com o Irã, que travou o comércio de petróleo com efeito-cascata na economia mundial. Mas o republicano já escolheu sua desculpa.

O republicano corre o risco de ver seu partido perder o controle do Congresso nas eleições de

novembro, e busca um remendo rápido para a crise inflacionária. Na sexta passada, causou ultraje na Europa ao anunciar um acordo para voltar a comprar diesel da Rússia, algo que está vetado por sanções desde o fim de 2022.

“É doloroso quando Trump escolhe um lado que não é o nosso”, afirmou Zelensky em uma entrevista ao jornalista britânico Piers Morgan. Questionado se se sentia traído pelo acordo do diesel, disse: “Sim, mas é complicado”.

O arranjo ainda precisa ser detalhado e sofre oposição até entre aliados domésticos de Trump. Para piorar, após pedir a renúncia de Zelensky, no domingo o presidente anunciou o cessar-fogo de ataques à infraestrutura energética por Kiev e Moscou, que disseram ignorar a trégua.

Putin seguiu bombardeando os ucranianos, e vice-versa. Na esteira de diversas reportagens relatando a ameaça de Trump de cortar o acesso de Kiev a informações de inteligência que ajudam a prever ataques russos, temor que se materializou em duas ações com mísseis contra a Ucrânia na terça.

Trump veio a público dizer que não havia suspenso a colaboração, que inclui o envio de dados coletados por satélites e sensores diversos, em terra e no ar. Nesta quarta, o secretário-geral da aliança militar Otan, Mark Rutte, afirmou acreditar no americano.

Em público, Zelensky preferiu não fazê-lo e queixou-se da falta de ajuda. A pressão de Trump é vista com cautela pelo governo russo, que de todo modo celebra o acordo do diesel. O americano já foi agressivo e carinhoso com Zelensky, e cortou a ajuda militar direta a Kiev, mas não a venda de suas armas por meio de europeus.

Petróleo sobe após novos ataques dos houthis

Barril Brent, referência mundial, atingiu US\$ 107,15, alta de 1,38%

/ ORIENTE MÉDIO

O preço do petróleo chegou a subir 1,38% ontem com os novos ataques realizados pelos houthis, grupo do Iêmen aliado ao Irã, a instalações energéticas na Arábia Saudita.

O barril Brent, referência mundial, atingiu US\$ 107,15 (R\$ 538,18), alta de 1,38%, por volta das 22h15min (horário de Brasília) de terça-feira. Depois disso, o contrato de dezembro foi para a casa dos US\$ 106 e estava cotado a US\$ 106,26 (R\$ 533,71), valorização de 0,54%, por volta das 9h. No mesmo horário, o petróleo WTI (West Texas Intermediate), usado nos EUA, era negociado a US\$ 95,65 (R\$ 480,42), com alta de 1,60%.

O maior valor do dia foi alcançado após os relatos de ataques a uma sede da Saudi Aramco na cidade de Dhahran, no Leste da Arábia Saudita. O Ministério de Energia afirmou que houve “incêndio de pequena magnitude”, mas não houve mortos ou feridos e nem impacto nas operações do local.

O local atingido abriga um importante centro de operações da Aramco, que supervisiona uma vasta rede de plataformas de petróleo em terra e no mar, oleodutos, refinarias e terminais de exportação. Os houthis vêm disparando, há uma semana, mísseis balísticos e drones contra alvos estratégicos na Arábia Saudita em retaliação ao



ANDRÉ RIBEIRO/AGÊNCIA PETROBRAS/DIVULGAÇÃO/JC

Oscilação do valor do barril se deve aos conflitos no Oriente Médio

apoio do reino às forças governamentais na guerra civil reacendida no Iêmen.

O aeroporto internacional de Riad sofreu quatro ataques, incluindo um no sábado que matou 13 pessoas, sendo a ofensiva mais mortal na Arábia Saudita em uma década. Na terça-feira, o governo saudita prometeu um forte ataque em represália aos bombardeios, com os houthis respondendo que os trabalhadores se afastassem de refinarias na Arábia Saudita para evitarem serem atingidos.

A emissora de TV Al-Masirah, controlada pelos houthis, informou que a coalizão liderada pela Arábia Saudita atacou a estação central Sabah da Companhia de

Petróleo do Iêmen, um depósito de combustível nos arredores de Sanaa, na terça-feira. O governo saudita não confirmou a autoria da ofensiva.

Além dos ataques dos houthis à Arábia Saudita, o Irã voltou a disparar contra navios que tentaram cruzar o estreito de Hormuz, por onde passava 20% da produção mundial de petróleo e gás antes da guerra no Irã.

A Guarda Revolucionária do Irã divulgou que uma embarcação naufragou na região após passar por uma mina marítima e pegar fogo. O navio carregava mais de 2.500 contêineres e não teria solicitado autorização ao regime iraniano.

Papa Leão XIV se alimenta bem após retirada de tumor

/ VATICANO

Papa Leão XIV está se alimentando normalmente, já começou a caminhar e a fazer exercícios respiratórios, e apresenta exames pós-operatórios dentro da normalidade após a cirurgia para retirar uma massa cancerosa do pulmão, informou ontem o Vaticano.

Os médicos do pontífice, Luigi Carbone e Stefano Margaritora, divulgaram uma atualização sobre o estado de saúde. Segundo eles, exames de sangue e uma radiografia de tórax confirmaram evolução compatível com uma recuperação pós-operatória normal, com resultados dentro dos parâmetros esperados.

“O Santo Padre foi submetido a fisioterapia respiratória e começou a caminhar em seu quarto. Retomou sua dieta habitual e tomou café da manhã e almoço”, afirmaram. “A recuperação está evoluindo conforme o planejado.”

Leão XIV ainda mantém o plano de visitar países da América do Sul em novembro deste ano mesmo após passar por uma cirurgia para a retirada de um tumor cancerígeno no pulmão.

Na manhã desta quarta-feira, a viagem ainda constava em sua agenda. Cirurgiões oncológicos frequentemente aconselham os pacientes a não viajar de avião por três semanas após a cirurgia - o que daria ao Papa tempo suficiente para realizar

a viagem planejada de 6 a 17 de novembro ao Uruguai, à Argentina e ao Peru. Mas a possibilidade de ele ir dependerá de sua recuperação.

O itinerário da viagem é ambicioso e o mais longo de seu pontificado até o momento, prevendo pouco mais de 31 mil quilômetros em uma dúzia de voos e dois deslocamentos de helicóptero.

Ainda ontem, Leão XIV pediu orações por sua saúde em carta divulgada à imprensa. “Confiança em cada um de vocês à proteção da Sagrada Família de Nazaré, peço-os, por favor, que rezem por mim, enquanto eu rezo por vocês. A todos concedo de bom grado a minha Bênção Apostólica”, disse o pontífice.

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR

Dr. Eduardo GROSSMANN

Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247

**- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese**

Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrmnn@zaz.com.br

VARIZES

**TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES**

DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG _ CRMRS 7058

DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI _ CRMRS 11050

RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060